

EIXOS TEMÁTICOS

ET1 – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos;

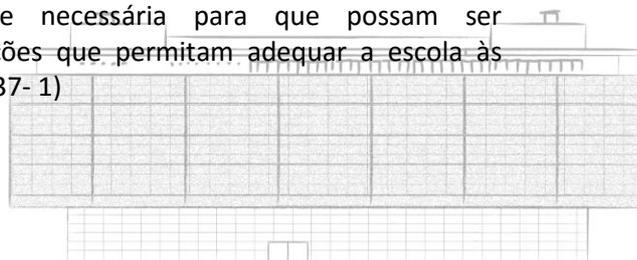
Os trabalhos inscritos, neste eixo temático, por professores de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, e professores e/ou estudantes de pós-graduação de outras instituições, deverão versar sobre a arquitetura escolar e educação profissional e tecnológica, apresentando resultados de estudos e pesquisas sobre o espaço escolar a partir dos seus edifícios, dos mobiliários, dos materiais didáticos e de sua relação com os currículos e às políticas públicas educacionais (ARAÚJO e DEMAI, 2019).

Em São Paulo, quando se avista o Instituto Pasteur na av. Paulista, observa-se a preservação de um prédio antigo da cidade. Mas é importante ressaltar que esse edifício histórico é um patrimônio cultural e tem um papel primordial na formação da ciência no Brasil, com contribuições para a saúde, a educação e o surgimento das indústrias farmacêuticas no país. (RIBEIRO, 1997)

O Centro Paula Souza, que no final de 1987 criou o Escritório Piloto e a Fundação de Apoio a Tecnologia (FAT), escritório este “integrado por pessoas das ETes e Fatecs, reunindo um grupo de professores e estagiários na área de edificações e voltado para a elaboração de projetos e orçamentos, bem como a fiscalização de obras nas unidades do CEETEPS” (MOTOYAMA, 1995, p. 485), constitui-se também em um patrimônio histórico e revela uma riqueza cultural material no âmbito da educação profissional e tecnológica paulista.

Para Funari e Zarankin (2005),

A cultura material escolar envolve dois grandes elementos inter-relacionados: o edifício, ou artefato fixo, e a infinidade de artefatos móveis que estão em seu interior ou à sua volta, como lousas, mesas, carteiras, giz, retroprojetores, brinquedos e tudo o mais. [...] os discursos verbais – currículo escolar – discursos materiais – estrutura física do prédio escolar – são suficientemente rígidos para não poderem ser mudados de forma radical, ao mesmo tempo que possuem a flexibilidade necessária para que possam ser introduzidas transformações que permitam adequar a escola às exigências do poder (p. 137- 1)



Moraes, Zaia e Vendrameto (2005) reforçam que,

O acervo arquivístico de uma escola é decorrente de suas atividades administrativas e pedagógicas. As atividades administrativas são atribuições específicas da secretaria, do departamento pessoal, da tesouraria e da diretoria. A sala de aula, ao lado da oficina constituem os principais locais de desenvolvimento das atividades pedagógicas, onde são produzidos materiais relacionados à situação de ensino-aprendizagem – materiais de uso didático e artefatos técnicos, além de registros sobre as classes e sobre cada aluno individualmente (p. 119)

Notadamente, a história da arquitetura das escolas faz parte de estudos historiográficos em diversos países, buscando identificar como esta se constituiu e desenvolveu no século XX (CHÂTELET, 2006).

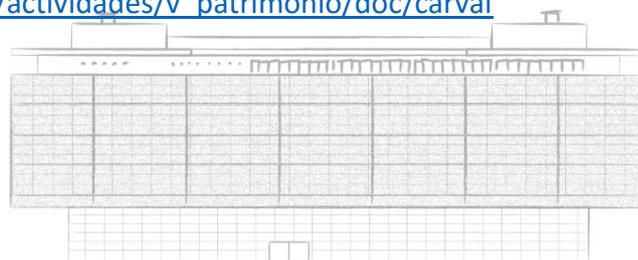
No Centro Paula Souza estudos e pesquisas têm sido realizadas em arquivos escolares acerca da arquitetura escolar e os seus artefatos educacionais, desde 1998, e por professores que atuam em Centros de Memória a fim de preservar e salvaguardar o patrimônio cultural e histórico-educativo da educação profissional e tecnológica. (MORAES e ALVES, 2002; CARVALHO, 2012, 2017, 2018).

Desta forma, pretende-se que os estudos apresentados no presente eixo temático promovam diálogos e reflexões sobre a arquitetura escolar, as transformações e evolução das construções e adaptações de edifícios públicos ou privados, considerando sua ocupação espacial para salas de aulas, laboratórios, biblioteca, arquivos escolares, refeitório e de convivência para oferecer educação profissional e tecnológica pública no estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Almério Melquíades de. DEMAI, Fernanda Mello (orgs). **Currículo Escolar em Laboratório**: a Educação Profissional e Tecnológica. Laboratório de Currículo do Centro Paula Souza. São Paulo, Centro Paula Souza, 2019, 360p.

CARVALHO, Maria Lucia M. de. PATRIMÔNIO, TRABALHO E EDUCAÇÃO A arquitetura escolar como lugar de memórias e da história da educação profissional pública de São Paulo. In: **V Jornada de Recuperação de Patrimônio Histórico – Educativo: la arquitectura escolar**, Buenos Aires, 7 de agosto de 2012. Disponível em: <http://www.bnm.me.gov.ar/proyectos/medar/actividades/v_patrimonio/doc/carvalho_ponencia.pdf> Acesso em 9 mar. 2019



CARVALHO, Maria Lucia M. de. **Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP):** Catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização / Maria Lucia Mendes de Carvalho. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017, 144p.

Disponível em:

<http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/arquivos/CatalogoPCQDCMCACA.pdf>> Acesso em: 9 mar. 2019.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Espaços, Objetos e Práticas.** Memórias e História da Educação Profissional, São Paulo, Centro Paula Souza, 2018, 484p.

CHÂTELET, Anne-Marie. Ensaio de Historiografia I: a arquitetura das escolas no século XX. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, n.20, p. 7 -38, set. 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4891516> Acesso em 6 fev 2019

FUNARI, Pedro Paulo. ZARANKIN, Andrés. Cultura material escolar: o papel da arquitetura. **Pro-Posições**, v.16, n. 1(46) – jan./abr. 2005, p.135-144. Disponível em: < https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2296/46-dossie-funaripp_etal.pdf> Acesso em 9 mar 2019

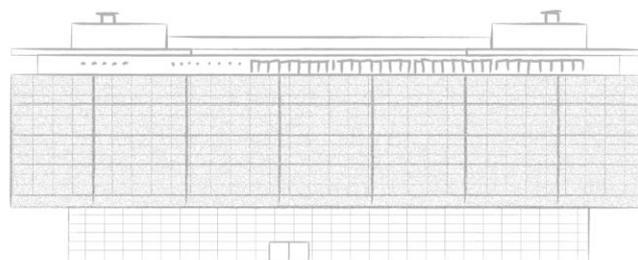
MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene (org). Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: **Inventário de Fontes Documentais.** São Paulo. Centro Paula Souza, pp. 63-81. 2002a.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene. (orgs.). **Álbum Fotográfico.** Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo. Uma história em imagens. 2002b.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ZAIA, Iomar Barbosa. VENDRAMETO, Maria Cristina. Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da educação brasileira. **Pro-Posições**, v. 16, n. 1(46) – jan./abr. 2005, p.117-133. Disponível em: < https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2295/46-dossie-moraescsv_etal.pdf> Acesso em 9 mar. 2019

MOTOYAMA. Shozo (org). **Educação Técnica e Tecnológica em Questão.** 25 anos do CEETEPS – Uma História Viva. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

RIBEIRO, Maria Alice Rosa. Lições para a História das Ciências no Brasil: Instituto Pasteur de São Paulo. **Revista História das Ciências Saude Manguinhos**, vol 3, n.3, Rio de Janeiro, Nov. 1996, p. 467-484. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-9701996000300005>



ET2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

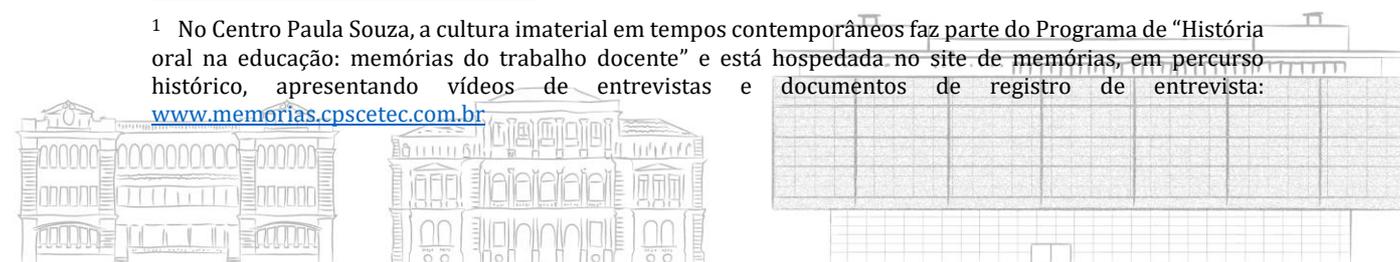
Neste eixo temático, professores de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, e de outras instituições, e estudantes de pós-graduação, que atuam com história da educação profissional e tecnológica, poderão inscrever trabalhos relacionados com à história das instituições e de seus patronos, considerando as políticas públicas educacionais, a história local, os cursos que são e foram oferecidos, e as práticas escolares e pedagógicas.

Para a comemoração do cinquentenário do Centro Paula Souza, destaque deve ser dado à transformação e evolução desta rede de ensino público com escolas técnicas, faculdades de tecnologia e pós-graduação, extensão e pesquisa no estado de São Paulo, bem como às histórias de vida de seus patronos, geralmente professores ilustres ou políticos, que atuaram para implantações de unidades escolares em seus municípios.

Os docentes que atuam nos Centros de Memória juntamente com os alunos do ensino profissionalizante que buscam marcas, rastros e vestígios de seus patronos e de personagens do cotidiano escolar, de diferentes épocas e percursos escolares, empregando a história oral como metodologia (CARVALHO, RIBEIRO, 2013; KAMENSKY, CARVALHO E RIBEIRO, 2018), a cultura escolar como categoria de investigação (JULIA, 2002; VINÃO FRAGO, 2004), realizando visitas as bibliotecas, aos arquivos escolares, aos centros de memória e aos arquivos públicos municipais, tem significativas contribuições para este evento.

Outro aporte se relaciona a relatos de ações educativas para preservação e salvaguarda do patrimônio histórico educativo institucional, quando associadas à comunicação e expressão, pesquisa e leitura de artigos científicos, coleta de depoimentos¹ e de imagens em atividades extraclasse, e construção de narrativas sobre a história da profissão docente de personagens que atuaram em vários campos

¹ No Centro Paula Souza, a cultura imaterial em tempos contemporâneos faz parte do Programa de “História oral na educação: memórias do trabalho docente” e está hospedada no site de memórias, em percurso histórico, apresentando vídeos de entrevistas e documentos de registro de entrevista: www.memorias.cpsctec.com.br



do saber na escola técnica ou na faculdade de tecnologia, representam práticas de cidadania. Machado (2004, citado em ALMEIDA e LIMA, 2006, P. 114) afirma que a educação patrimonial:

[...] consiste na implementação de ações educativas de investigação, apropriação e valorização do patrimônio. Tem se vista descobrir como nossos antepassados produziram a satisfação de suas necessidades, como resolviam seus problemas e como organizavam socialmente. Esse processo de reconhecimento, atribuição de significado e de identificação faz entender o que somos hoje e estruturar o sentimento de identidade e a consciência de cidadania.

Neste ano comemorativo do cinquentenário do Centro Paula Souza será oportuno apresentar estudos e pesquisas sobre professores que foram marcantes em sua profissão, nos seus afazeres e no envolvimento com a sociedade local. Uma vez que muitas escolas ou faculdades ainda têm denominações de bairros ou de cidades, e que estas pesquisas poderão subsidiar e viabilizar designações patronímicas de professores ilustres para essas escolas técnicas ou faculdades de tecnologia.

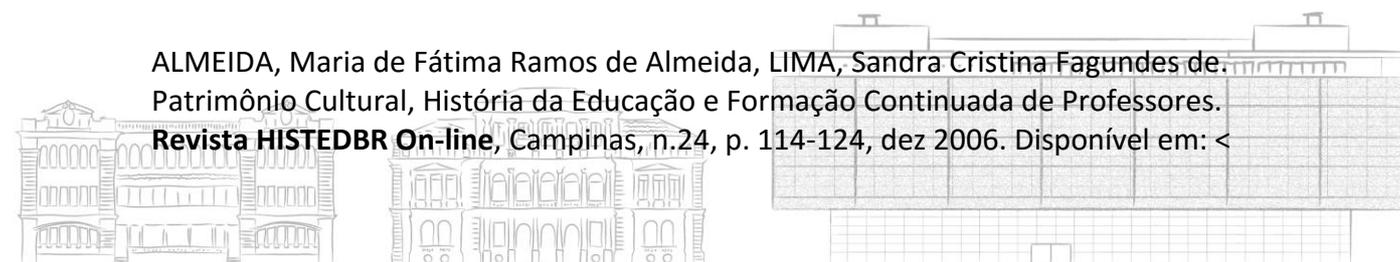
Uma legislação paulista, a lei nº 14.707, de 8 de março de 2012, que dispõe sobre a denominação de prédios, rodovias e repartições públicas estaduais, possibilita atribuir nomes de personalidades, se a proposta for acompanhada da biografia e da relação das obras e ações do homenageado. (SÃO PAULO, 2012)

Com os diversos trabalhos aglutinados, neste eixo temático, espera-se compartilhar histórias e memórias das instituições escolares, dos seus patronos, dos cursos oferecidos, das relações das escolas com a história local e das práticas escolares e pedagógicas, e atentar para o fato de que

a escola assume papel relevante na sociedade à medida que os saberes trabalhados são parte de um patrimônio cultural valorizado e julgado indispensável ao cidadão, que se deve ser capaz de uma constante (re)criação de novo significados e subjetividades. (Silveira e Bonato, 2008)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Fátima Ramos de Almeida, LIMA, Sandra Cristina Fagundes de. Patrimônio Cultural, História da Educação e Formação Continuada de Professores. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.24, p. 114-124, dez 2006. Disponível em: <



https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4954/art10_24.pdf> Acesso em 9 mar 2019.

CARVALHO, Maria Lucia M. de. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **História Oral na Educação**: memórias e identidades. São Paulo: Centro Paula Souza. 1ª Ed. 2013. Disponível em: <
<http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/apostilas/historiaoral.pdf>>
Acesso em: 14 fev. 2018.

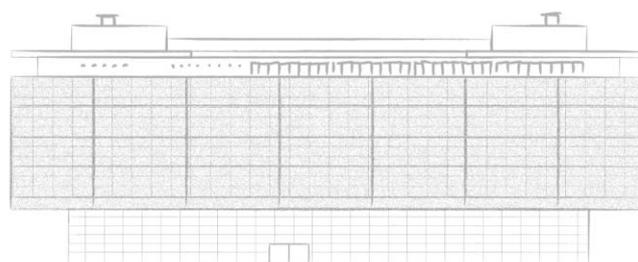
JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, 2001, n.1, p.10

KAMENSKY, Andrea Paula dos Santos Oliveira. CARVALHO, Maria Lucia M., RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. PATRIMÔNIO-EDUCATIVO E HISTÓRIA ORAL: SUBJETIVIDADES E DIVERSIDADES NA CONTEMPORANEIDADE. **Rev. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 4, n. 2, p. 217-219, jul./dez. 2018. Disponível em:
<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9792/5146>
Acesso em 9 mar. 2019.

SÃO PAULO. Governo do Estado. **Lei n. 14.707, de 8 de março de 2012**. Dispõe sobre a denominação de prédios, rodovias e repartições públicas. Projeto de Lei n. 1059/11, do Deputado Cauê Macris, PSDB.

SILVEIRA, Luciana de Almeida. BONATO, Naílda Marinho da Costa. Educação & Cidade: o papel da escola na preservação do patrimônio cultural. In: **XIII Encontro de História Anpuh-Rio**. 2008 Disponível em:
http://encontro2008.rj.anpuh.org/resources/content/anais/1213054194_ARQUIVO_TEXTO_ANPUH-RIO.pdf> Acesso em: 9 mar. 2019

VIÑAO FRAGO, Antonio. Relatos e Relações Autobiográficas de Professores e Mestres. In: MENEZES, Maria Cristina (org.) **Educação, Memória, História – Possibilidades, Leituras**, Campinas/SP: Mercado de Letras, p. 333–373, 2004.



ET3 - Gestão escolar e a preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional

Neste eixo temático, professores e estudantes de pós-graduação deverão inscrever trabalhos que reflitam sobre a diversidade de gestão escolar para a organização e preservação de arquivos escolares, considerando as políticas públicas de arquivos, de educação e de formação continuada de professores da educação profissional; e também estudos que analisam currículos, disciplinas e ações educativas e criação de centros de memória que foram empreendidos pelos gestores e pela comunidade escolar, mediante a sensibilização para questões de preservação e salvaguarda do patrimônio cultural da ciência e tecnologia e do patrimônio histórico-educativo.

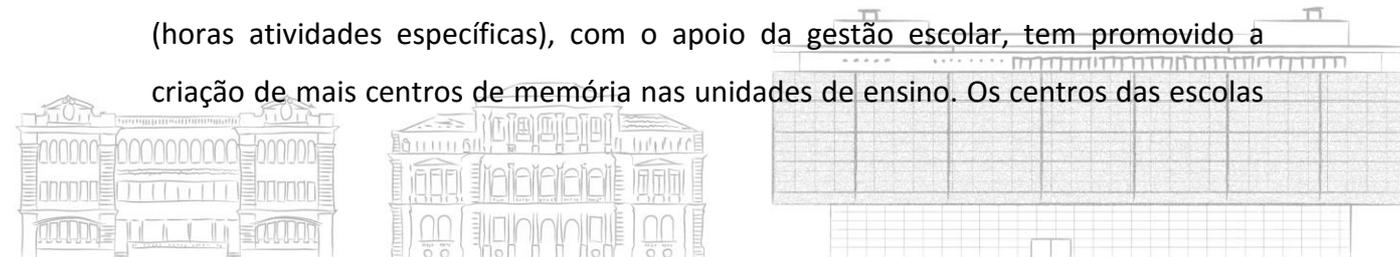
Os arquivos escolares são fundamentais para a história e historiografia da educação brasileira. Souza (2016) destaca que:

[...] Os arquivos históricos escolares são fontes informação essenciais para a história e historiografia da educação, pois arrolam dados fundamentais sobre a gestão escolar, como o número de matrículas, níveis de repetência, evasão, etc., além de documentos que relatam as práticas pedagógicas, como os currículos e planejamentos escolares, que mais do que documentos técnicos são partes essenciais para a construção da identidade escola. (p.168)

Ainda, segundo Souza (2016), “a Lei do Arquivo, Lei n. 8.159/91, é abrangente e nos permite estudar a massa documental produzida nas escolas para além do domínio administrativo, entrelaçando-a com a cultura escolar”.

No Centro Paula Souza, o processo de implantação dos primeiros oito Centros de Memória, decorreu do projeto de pesquisa realizado entre 1998 e 2003, sob a coordenação da Dra. Carmen Sylvia Vidigal de Moraes (FE/USP) e da professora Júlia Falivene Alves (Cetec/CPS). As escolas onde foram criados os centros “[...] foram selecionadas de acordo com alguns critérios – sua antiguidade e importância histórica na constituição desse ramo de ensino e, em segundo lugar, a presença de interesse e disponibilidade institucionais” (MORAES, ZAIA e VENDRAMETO, 2005, p. 119).

Findo o projeto de Historiografia, docentes responsáveis pelos projetos de HAE (horas atividades específicas), com o apoio da gestão escolar, tem promovido a criação de mais centros de memória nas unidades de ensino. Os centros das escolas



técnicas de São Paulo, São José do Rio Preto, Mirassol, Orlândia, Limeira, Mogi Mirim e Matão são algumas destas iniciativas.

Como forma de garantir a preservação e conservação de documentos escolares, em 2006, o Centro Paula Souza inseriu no regimento comum das escolas técnicas, um artigo referente à memória e a história da educação e da instituição:

Artigo 108 - Os documentos produzidos, recebidos e acumulados no exercício das funções e atividades públicas das ETEs serão preservados, selecionados, e, conservados, segundo normas e procedimentos técnicos, atendida a legislação, com objetivos de: I - assegurar e facilitar o acesso à informação para a comunidade interna e externa; II - promover maior eficiência da administração e melhor atendimento ao público; e III - constituir e preservar a memória e a história da educação e da instituição.

Para Cantalice (2014),

[...] A análise documental facilita o processo de preservação do arquivo escolar dado o fato da sua importância para a vida acadêmica, visa investigar os fatos acadêmicos e sua relação com o tempo sócio cultural e cronológico. No arquivo permanente escolar a massa documental é sempre crescente contribuindo para que a instituição se preocupe com armazenamento adequado do acervo. Sabemos que esta prática não é realizada nas instituições, portanto a preservação e conservação dos documentos escolares e de responsabilidade dos gestores que devem incentivar os seus funcionários no sentido de integrar e sistematizar condições necessárias de trabalho e também tomar consciência do patrimônio cultural que é guardado e que devem ter cuidado ao manuseá-los, com objetivo de conhecer a realidade do arquivo, organização, estrutura, processo técnico, como é feito o tratamento documental. [...] (p. 34)

A fim de assegurar as práticas de sensibilização e preservação do patrimônio histórico educativo, institucionalmente têm sido oferecidos cursos de formação continuada de professor² e projetos de HAE são propostos nas unidades escolares por professores que tem interesse em desenvolver projetos de estudo e pesquisa sobre memórias e história da educação profissional, atrelados às metas estabelecidas nos planos plurianuais de gestão das escolas técnicas.

² Em ações educativas sobre formação continuada de professores - Clubes de Memórias no site de memórias:
<http://www.memorias.cpsctec.com.br/acoesclube.php>



O Centro Paula Souza, em 2018, iniciou a implantação do SPdoc³ nas unidades escolares vinculadas à administração central. A partir dos procedimentos adotados para classificação documental, almeja-se definir os processos/métodos de guarda de documentos para os Centros de Memória.

Deste modo, com os trabalhos apresentados neste eixo temático, espera-se congrega/reunir as experiências da diversidade de gestão escolar para a organização e preservação de arquivos escolares e seus aspectos, e refletir sobre os rumos da salvaguarda desse patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural da ciência e tecnologia institucional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Cultura. **Decreto N° 8.124 de 17 de outubro de 2013**. Diário Oficial da União, Ano CL, n° 203, de 18 de outubro de 2013. Institui o Estatuto de Museus, e cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM.

CANTALICE, Lúcia de Fátima da Silva Soares. **ARQUIVOS ESCOLARES: uma proposta de um instrumento de controle de acesso e uso documental para o arquivo permanente do Colégio Polígono**. João Pessoa: UFPB, 2014, 49p.

CENTRO PAULA SOUZA. **Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais**. <<http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/regimento-comum/regimento-comum-2013.pdf>> Acesso em 21 dez. 2017

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ZAIA, Iomar Barbosa. VENDRAMETO, Maria Cristina. Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da educação brasileira. **Pro-Posições**, v. 16, n. 1(46) – jan./abr. 2005, p.117-133. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2295/46-dossie-moraescsv_etal.pdf> Acesso em 9 mar. 2019

SOUZA, Elisabete Gonçalves. Inventariar fundos e descrever documentos: preservação da cultura material da escola do trabalho de Niterói, RJ. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 12, n. especial, p. 167-185, jul./dez. 2016.

Comissão organizadora

São Paulo, 18 de março de 2019.

³ São Paulo (Estado). Casa Civil. Decreto estadual nº 60.145, de 11 de fevereiro de 2014. Recolhimento de documentos de guarda permanente, produzidos e acumulados pelos órgãos e entidades da Administração Pública estadual direta, indireta e fundacional, para a Unidade de Arquivo Público do Estado de São Paulo, da Casa Civil.

<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2014/decreto-60145-11.02.2014.html>

Acesso em 12 mar. 2019

